

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Lucas Magno Franco de Lucena**

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

João Pessoa

2024

**Lucas Magno Franco de Lucena**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Melina Silva Alves

João Pessoa

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L935a Lucena, Lucas Magno Franco de.  
Análise da produção do conhecimento do Ensino da  
Educação Física no Ensino Médio / Lucas Magno Franco de  
Lucena. - João Pessoa, 2024.  
42 f. : il.

Orientação: Melina Silva Alves.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física. 2. Educação física escolar. 3.  
Ensino médio. I. Alves, Melina Silva. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796

**Lucas Magno Franco de Lucena**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em 315 /2024

**Banca examinadora**



Prof.ª. Dra. Melina Silva Alves (UFPB)

Orientador



Prof. Dr. Fernando José de Paula Cunha (UFPB)

Membro



Prof. Dr. Hedgard Rodrigues da Silva (Examinador externo)

Membro

João Pessoa

2024

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e toda *minha família*, em especial a minha mãe, razão de todo meu esforço, pelo carinho, amor, atenção e apoio incondicional durante todo o processo de formação, meu pai, pela ajuda sempre que precisei, minha avó materna que sempre esteve ao meu lado durante a longa jornada, meus irmãos Leandro e Letícia, pelo carinho e apoio nos momentos mais difíceis da caminhada.

Aos meus amigos de graduação, Magno, Arthur, Asafe, Pedro, pelo companheirismo durante essa viagem louca pela UFPB, momentos de alegria, trabalhos em grupo e todas as experiências compartilhadas.

A minha companheira, Manuela, que não mediu esforços para que pudesse concluir minha jornada na graduação, pelo amor, carinho e atenção durante esse tempo.

As minhas amigas Maria Regina, minha conselheira da vida, pelo apoio, puxões de orelha e conversas e Maria Izabel, amiga desde a escola, pela amizade, ajuda e apoio durante a caminhada.

A professora Melina, minha querida orientadora, exemplo de força e professora, por todo suporte, conselhos, experiências e por não me deixar desistir do curso e motivar a continuar na jornada.

Aos demais professores que passaram pelo caminho durante o curso de educação física, por todo o conhecimento e desafios propostos que ajudaram a engrandecer a caminhada.

## RESUMO

Este estudo, com o objetivo compreender a transmissão do ensino da Educação Física no Ensino Médio no panorama da produção do conhecimento publicado em revistas de Qualis A1 à B3, através de uma pesquisa bibliográfica, com destaque para a organização de um banco de dados temático, a descrição do panorama evolutivo da disciplina e a avaliação da pertinência dos artigos selecionados. Ademais, serão apresentadas as concepções teóricas que fundamentam o ensino da Educação Física no contexto do ensino médio, abordando a inter-relação entre educação e Educação Física, o papel primordial da escola na formação do indivíduo e as implicações das reformas propostas pelo "novo ensino médio". Por fim, os resultados e as discussões oriundos da análise empreendida, que trouxeram avanços e desafios para o ensino da educação física no ensino médio, como a evasão das aulas, a perda de espaço da disciplina no Ensino Médio e, a não consideração da realidade de vida dos alunos, forneceram subsídios essenciais para a compreensão e o aprimoramento do ensino da Educação Física no âmbito do ensino médio. A educação física passa por desafios e provações, mas continua sendo uma disciplina fundamental a ser aplicada no Ensino Médio, a fim de desenvolver por completo as capacidades físicas, cognitivas e sociais dos alunos.

**Palavras-chaves:** educação física. educação física escolar. ensino médio

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to understand the transmission of Physical Education teaching in High School in the panorama of knowledge production published in journals from Qualis A1 to B3, through bibliographical research, with emphasis on the organization of a thematic database, the description of the evolutionary panorama of the discipline and the evaluation of the relevance of the selected articles. In addition, the theoretical conceptions that underpin the teaching of Physical Education in the context of secondary education will be presented, addressing the interrelationship between education and Physical Education, the primary role of the school in the formation of the individual and the implications of the reforms proposed by the “new secondary education”. Finally, the results and discussions arising from the analysis undertaken, which brought advances and challenges to the teaching of physical education in high school, such as the dropout rate, the loss of space for the subject in high school and the failure to consider the reality of students' lives, provided essential subsidies for understanding and improving the teaching of physical education in high school. Physical education is going through challenges and trials, but it remains a fundamental subject to be applied in high school to fully develop students' physical, cognitive, and social abilities.

**Key-words:** physical education. school physical education. high school.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>10</b>
2.1 EDUCAÇÃO COMO PEÇA-CHAVE NA FORMAÇÃO.....	10
2.2 A ESCOLA E SEU PAPEL FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO.....	12
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ESPECIFICIDADE.....	16
2.4 CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO – FORMAS DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	19
2.5 ENSINO MÉDIO E O 4º CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO.....	20
2.6 EDUCAÇÃO FÍSICA E O NOVO ENSINO MÉDIO.....	22
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
4.1 AVANÇOS E DESAFIOS APONTADOS NOS ESTUDOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
REFERÊNCIAS.....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto disciplina fundamental no contexto educacional, tem papel fundamental na formação integral dos estudantes, ultrapassando o campo da prática esportiva e posicionando-se como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento corporal em sua totalidade. Não se limitando apenas à promoção de atividade física, é intrínseco à construção de uma base sólida para a saúde e bem-estar desenvolvendo a parte motora, social e cognitiva dos indivíduos e demais áreas que ela atua na vida dos alunos. Ao longo das décadas, a Educação Física evoluiu de uma abordagem tradicional centrada na prática esportiva para uma disciplina multidimensional reconhecendo as diversas áreas que a disciplina abrange.

O Ensino Médio tem sido alvo de debates também na Educação Física, principalmente após passar por um processo de reforma, com alterações significativas na disciplina. No atual governo, através de debates e discussões acerca do tema, essa proposta de “novo ensino médio” vem sofrendo tentativas para que não possam ser aceitas, uma vez que a reforma vem para trazer de volta a educação física de uma forma mais tecnicista, impondo aos alunos o que eles podem aprender ou não. Neste sentido apresenta-se como importante, a fim de fortalecer a importância de a educação física no Ensino Médio, reconhecer como ela vem sendo desenvolvida nessa fase do ensino. Por conseguinte, este trabalho buscou compreender a Educação Física no Ensino Médio, considerando a produção do conhecimento.

Para isso, precisamos compreender as especificidades da educação, segundo a Pedagogia Histórico-Crítica, a concepção de educação física a partir de Saviani (2011), e do Coletivo de Autores (1992), neste processo, que nos ajuda a entender como ambas se relacionam e trazem a fundamentação teórica do trabalho, bem como o papel social da escola na vida dos estudantes, e como ela influencia na formação individual dos alunos. Observar como a educação física está inserida no Ensino Médio, a importância dos ciclos de escolarização, para uma continuidade dos conteúdos, de acordo com a fase de ensino necessária. Por fim, os desafios enfrentados da educação física nessa fase da educação básica, e como as propostas de reforma do “novo ensino médio” mudaram a forma de trabalhar a disciplina.

Logo, este estudo tem o objetivo compreender o ensino da Educação Física no Ensino Médio no panorama da produção do conhecimento publicado em revistas de Qualis A1 à B3. Trazendo como objetivos específicos: a) organizar banco de dados a partir da temática ensino da educação física no ensino médio; b) descrever como a educação física no ensino médio vem sendo desenvolvida de acordo com a produção do conhecimento; c) apresentar as regularidades do debate sobre o ensino da educação física no ensino médio encontradas na produção científica.

Este trabalho está organizado em cinco partes, primeiramente na introdução, apresentamos o nosso tema de estudo, problema e objetivos, no segundo tópico apresentamos como está estruturado, com o intuito de discutir as bases teóricas que orientam a metodologia de ensino a ser utilizada, identificadas como: a educação e suas relações com a educação física e o ensino médio; educação como peça-chave na formação; a escola e seu papel fundamental na formação do indivíduo; a educação física e sua especificidade; ciclos de escolarização – formas da construção do conhecimento; ensino médio e o 4º ciclo de escolarização; educação física e o novo ensino médio. No prosseguimento, serão apresentados os procedimentos metodológicos aplicados na realização da pesquisa. E como parte final, expor os resultados e discussões adquiridos a partir da análise deste trabalho.

## **2. A EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO MÉDIO**

Neste capítulo vamos tratar sobre como a educação está relacionada no que tange à educação física e sua inserção no ensino médio, seus enfrentamentos e movimentos para participar da fase mais avançada da educação básica. A educação é peça chave na vida do ser humano, é a partir dela que podemos avançar em diversas áreas da vida, logo, entender esse processo educacional é importante para avançarmos nas discussões a seguir.

A educação é um processo contínuo e complexo que envolve a transmissão de conhecimento, habilidades, valores e normas de uma geração para outra. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, social, emocional, bem como na moral dos indivíduos, influenciando diretamente o progresso de uma sociedade como um todo. É no educar que conseguimos construir conhecimento, que é passado a cada vez mais moldado no determinado nível de formação. Para Saviani (2007) “[...] a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.”

### **2.1 EDUCAÇÃO COMO PEÇA-CHAVE NA FORMAÇÃO**

A educação surge na necessidade humana de construção de conhecimentos, daí em diante o desenvolver de habilidades, promoção de valores, bem como adaptar-se às mudanças sociais e culturais são amostras do quanto fundamental tornou-se a educação para a humanidade. E ela não é um fato “novo”, está desde os primórdios, diretamente relacionada a evolução da sociedade humana. Podemos, pois, afirmar que a natureza da educação se esclarece a partir daí. Exemplificando: se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo (Saviani, 2011).

A natureza da educação é complexa e ao mesmo momento dinâmica, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Ela desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos, na promoção do desenvolvimento humano, na transmissão de conhecimento e formação de valores. É uma força motriz

que molda o presente, para produzir um futuro mais consciente para seus indivíduos, como apresenta Saviani (2013):

[...] a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Ora, o que diferencia os homens dos demais fenômenos, o que o diferencia dos demais seres vivos, o que diferencia dos outros animais? A resposta a essas questões também já é conhecida. Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural, tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho (Saviani, 2013, p.11).

A educação busca gerar conhecimento entre seus indivíduos da forma mais equilibrada possível, mas é a partir dessa proposta igualitária vemos sua especificidade, uma vez que, cada ser humano possui uma forma de entender determinados assuntos, por vezes com maior facilidade que outros, variando para cada área de conhecimento. A educação busca adaptar-se, uma vez que não pode ser abordada de forma uniforme, a fim de seguir o processo de evolução do conhecimento e facilitando uma maior absorção do homem acerca de várias áreas de ensino. Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa (Saviani 2007).

A busca por novos conhecimentos e a capacidade de adaptar-se durante o tempo são algumas das características que nos diferenciam dos demais seres vivos. Na educação não foi diferente, saberes passados já não possuem o mesmo efeito para o tempo contemporâneo, mas foram bases essenciais de pesquisa, então a busca para continuar a evoluir nas diversas áreas do conhecimento é sempre fonte inacabável. Segundo Saviani (2013), a escola existe com o viés de favorecer a aquisição dos instrumentos que possibilitem e tornem possível o acesso ao saber elaborado, assim como os rudimentos deste saber. Portanto, a escola surge como uma instituição que tem como papel principal propiciar a socialização do saber sistematizado, não se tratando apenas, de qualquer tipo de saber. É a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar:

[...] De uns tempos para cá, disseminou-se a ideia de que o currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, currículo diferencia-se de programa ou elenco de disciplinas; segundo essa concepção, currículo é tudo o que a escola faz; assim, não faria sentido falar em atividades extracurriculares. [...] Currículo é o conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola. E por que isto? Porque se tudo o que acontece na escola é currículo, se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se

caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar (Saviani, 2013, p.15).

A especificidade da educação está relacionada à sua singularidade e ao seu papel fundamental na formação de seus indivíduos, como também na construção da sociedade. O processo de educar acompanha essa mudança, uma vez que modelos antigos de ensino já não são suficientes para as novas fases que os alunos enfrentam durante seu período na escola, e o professor tem papel fundamental nesse processo, para servir de alicerce e facilitar a forma com que os novos conhecimentos são passados. Para compreendermos o fenômeno educativo em seu sentido mais amplo, precisamos primeiramente discutir como o ser humano se torna “homem”, destacando, portanto, que a educação é uma atividade especificamente humana e que se confunde com a origem e desenvolvimento do próprio homem, ou seja, “é no entendimento da realidade humana que devemos buscar o entendimento da educação” (Saviani, 2005). Ainda de acordo com Saviani:

A educação é inerente à sociedade humana, originando-se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação. A humanidade se constituiu a partir do momento em que determinada espécie natural de seres vivos se destacou na natureza e, em lugar de sobreviver adaptando-se a ela necessitou, para continuar existindo, adaptar a natureza a si (Saviani, 2016, p. 01).

Duarte (2013) também analisa que a necessidade do trabalho e do intenso relacionamento do homem com a natureza ultrapassa a mera satisfação das necessidades elementares para a sua sobrevivência, sendo que “os objetos e fenômenos naturais não são para o ser humano apenas algo externo, mas sim, algo indispensável a sua objetivação, à produção de suas forças essenciais objetivas”. Considerando, portanto, que o trabalho e o homem estão diretamente relacionados e essencial à vida, bem como a formação e evolução histórica dos indivíduos.

## 2.2 A ESCOLA E SEU PAPEL FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A escola não é apenas um local onde os alunos adquirem conhecimentos acadêmicos, é também um espaço onde aprendem a desempenhar seu papel crucial no desenvolvimento social, emocional e cívico dos indivíduos. A escola é um lugar que oportuniza, ou deveria possibilitar as pessoas à convivência com seus semelhantes (socialização).

É necessário entender que a sociedade vem avançando com o tempo em vários aspectos e se faz preciso a escola acompanhar tal evolução para não atrapalhar o processo de aprendizagem dos alunos nas áreas dos conhecimentos. Aflorar o pensamento crítico dos jovens torna-se necessário para construir uma sociedade cada vez mais disposta a lutar por seus direitos e alcançar seus objetivos traçados. A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. (Saviani, 2011). A escola desempenha um papel fundamental como agente de socialização na vida dos estudantes.

Além de transmitir conhecimento acadêmico, ela é uma instituição onde os jovens são expostos a uma variedade de experiências sociais. A interação com colegas e professores proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, éticas e culturais. A escola, portanto, não apenas molda o intelecto, mas também contribui para a formação de cidadãos que compreendem e participam ativamente na sociedade.

É na escola onde os jovens passam a maior parte do seu tempo durante o dia, logo, existir um bom ambiente para a realização das atividades é fundamental para o funcionamento da relação ensino-aprendizagem, e isso engloba professores, alunos, funcionários, a engrenagem necessária para o bom desenvolvimento. Para Marsiglia:

A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados. O professor é, portanto, peça-chave nessa organização e sistematização do conhecimento (Marsiglia, 2011, p.10).

Uma das principais funções sociais da escola é preparar os estudantes para o exercício da cidadania responsável. Através do currículo, os alunos aprendem sobre direitos e deveres, ética, justiça social e participação democrática. Além das salas de aula, a escola proporciona um ambiente onde os estudantes podem praticar o respeito pela diversidade, desenvolver a empatia e compreender a importância de contribuir para o bem coletivo.

A função social da escola tem como base fundamental a transmissão do conhecimento, ela desempenha um papel fundamental na promoção de igualdade de oportunidades, bem como na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e

deveres. É também na escola que os alunos têm a possibilidade de desenvolver suas habilidades, a fim de que os alunos alcancem seu potencial máximo para enfrentar os desafios que os esperam na sequência da vida fora da mesma. Isto é, a escola, por suas características peculiares, talvez seja o único espaço social em que podemos atuar com o conhecimento como forma de crescimento pessoal, isto é, de considerar e colocar em prática que “ampliar o conhecimento pessoal é meio para se lidar melhor com o próprio conhecimento” (Bueno, 2001).

Assim, ao pensarmos a escola e sua tarefa educativa específica, enquanto instituição cultural e científica, como é possível defendermos uma aprendizagem que não considere o caráter sistemático do ensino? Qual é a finalidade educativa da escola? Como se dão os processos de ensino e aprendizagem e como eles se organizam no espaço escolar? De que forma a aprendizagem dos conteúdos escolares pode ser potencializada pelo ensino, alcançando os objetivos educacionais mais elevados? E afinal, o que é ensino?

Ensinar por muitas vezes é um desafio, seja por falta de estrutura nas escolas, falta de apoio das coordenações, entre outras dificuldades que professores de diversas áreas do conhecimento enfrentam. E com o ensino da Educação Física não é diferente, os professores, com apoio dos alunos por muitas vezes, se reinventam para conseguir entregar o conteúdo programático que foi pedido. Quando levamos essa dificuldade para o lado da infraestrutura as escolas públicas por vezes não possuem recursos necessários para reproduzir tal possibilidade de conhecimento aos seus alunos e vivem com o mínimo necessário para realizar sua base fundamental. É aí que os professores tem papel fundamental para auxiliar nesse processo, uma vez que, auxiliam os alunos a construírem o conhecimento, podem trabalhar para extrair o máximo dos alunos e reproduzir o conhecimento para que seja expandido cada vez mais.

Importante entender que é preciso um planejamento contextualizado com as especificidades e vivências do educando, assim os resultados serão aulas dinâmicas e prazerosas, ao contrário de uma prática mais engessada onde o professor apenas cita o número da página e alunos abrem seus livros, em seguida uma explicação superficial e assim saem satisfeitos por cumprir a tarefa do dia, não houve conversa, dialética, interação.

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo:

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (Libâneo, 2005, p.117).

No campo da educação escolar, Saviani (2003) mostra que a especificidade dessa forma de educação reside justamente no ensino e na aprendizagem do saber objetivo, devidamente convertido em saber escolar. Mostra, ainda, que a objetividade do conhecimento está relacionada à sua universalidade:

[...] dizer que determinado conhecimento é universal significa dizer que ele é objetivo, isto é, se ele expressa as leis que regem a existência de determinado fenômeno, trata-se de algo cuja validade é universal. E isso se aplica tanto a fenômenos naturais como sociais. Assim, o conhecimento das leis que regem a natureza tem caráter universal, portanto, sua validade ultrapassa os interesses particulares de pessoas, classes, épocas e lugar, embora tal conhecimento seja sempre histórico, isto é, seu surgimento e desenvolvimento são condicionados historicamente. O mesmo cabe dizer do conhecimento das leis que regem, por exemplo, a sociedade capitalista. Ainda que seja contra os interesses da burguesia, tal conhecimento é válido também para ela (Saviani, 2003, p. 57-58).

Tratar a Educação Física como disciplina diferente das demais acaba por ignorar todo o potencial que ela possui na produção do conhecimento, é importante estabelecer uma participação com as demais disciplinas do currículo, para mostrar que ela vai muito além da prática, relacionar atividades da educação física em conjunto com a matemática por exemplo proporciona o aluno a realizar duas ou mais valências ao mesmo tempo, através do raciocínio lógico e demais capacidades a serem desenvolvidas com essa correlação entre disciplinas.

Ainda sobre o currículo, ao defender a função clássica da escola na transmissão-assimilação do saber sistematizado, Saviani (2011, p.17) define currículo como: “organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria”. Isso significa dizer, destaca Malanchen (2014) que:

[...] um currículo, a partir da pedagogia histórico-crítica, está radicalmente pautado numa compreensão materialista histórica e dialética do mundo e das coisas, deste modo, compreende que as ideias, portanto, a formação da consciência, são reflexos da realidade e não o contrário (Malachen, 2014, p.9)

Logo, o currículo escolar deve proporcionar diferentes modos de saber de forma sistematizada, transformando o conteúdo controlado e sequenciado no decorrer do toda a construção do conhecimento, a fim de certificar à absorção do aluno ao saber concreto.

### 2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ESPECIFICIDADE

É importante organizar os conteúdos a serem trabalhados com os alunos de forma com que ele possa extrair o máximo de determinada área do conhecimento, portanto o currículo tem seu papel de estruturar o que vai ser trabalhado nas fases do ensino, levando em consideração pontos específicos para um melhor aproveitamento da proposta a ser transmitida. Na Educação Física não é diferente, trabalhar com um currículo estruturado é uma forma de direcionar os professores para conseguirem avançar com cada conteúdo seguindo uma lógica, para não perder os princípios de cada fase do desenvolvimento corporal do aluno. É uma necessidade organizar e sistematizar os conteúdos, fundamentando em alguns princípios metodológicos, para entender como serão tratados no currículo. Para Malanchen (2014):

Na teoria histórico-crítica concebe-se o currículo como um produto histórico, resultado de uma luta coletiva, da disputa entre as classes, que envolve questões sociais, políticas e pedagógicas. Ao considerarmos isso, a organização do currículo deve propiciar, não somente meios para que sejam compreendidos os conhecimentos nele inseridos, como ao mesmo tempo, o movimento de contradição que existe na sociedade e de que maneira a classe trabalhadora nele se insere. O currículo da escola é, deste modo, uma seleção intencional de uma porção da cultura universal produzida historicamente (Malachen, 2014, p.7).

Segundo a Pedagogia Histórico-Crítica, a Educação Física é vista como parte fundamental quando falamos sobre educação no geral, desempenhando um papel importante na formação do integral dos indivíduos. A disciplina em si passou por evolução ao longo do tempo, havendo uma análise crítica a forma que as práticas aconteciam no passado e como elas estão em gradativa evolução com o passar dos anos, deixando de ser apenas uma disciplina desportiva, com uma maior atuação na cultura corporal e demais áreas que ela abrange. Taffarel (2012) coloca que o objeto

de estudo da educação física é a cultura corporal, que contempla: jogos, esportes, dança, ginástica, lutas e outros. A autora explica ainda:

As relações entre atividade física – Educação Física – cultura corporal são uma construção sócio-histórica que depende do modo de vida, do modo de organizar a produção dos bens materiais e imateriais e isto não pode ser visto isolado a partir de um indivíduo, e muito menos a partir de uma representação, a linguagem, mas, sim, tem que ser encarado historicamente, a partir da totalidade da espécie humana, do gênero humano, a partir da luta de classe. Por isso não podemos abstrair das práticas corporais seus sentidos e significados, ou seja, seu conteúdo histórico. [...] Essa construção passa pelas relações do homem com a natureza e com os outros homens na manutenção da vida humana. Aí se constrói a cultura corporal – jogos, esportes, dança, ginástica, lutas e outras formas que tratamos pedagogicamente na escola (Taffarel, 2012, p.10).

É necessário entender que a educação física possui um potencial de interdisciplinaridade com outras áreas do currículo escolar, como filosofia, história, para que os alunos possam compreender contextos sociais e culturais que moldaram a prática esportiva e física durante os anos. Sendo papel do professor fomentar esse pensamento crítico nos alunos, a fim de que eles possam questionar normas e estereótipos tradicionais, a fim de fazer com que as aulas de Educação Física se tornem mais relevantes. A educação física se destaca como uma disciplina multidimensional que vai além do simples desenvolvimento físico. A Educação Física escolar evolui bastante nos últimos anos, mas é ainda estaria vivendo um “hiato”, com muito pouco das teorias críticas da Educação Física sendo concretizadas na prática pedagógica.

A Educação Física é uma disciplina de natureza singular, possuindo um papel fundamental na formação dos alunos. É nas aulas de Educação Física que os discentes conseguem desenvolver todo o conhecimento corporal, através de atividades que estimulam essas capacidades. Auxiliando também nas práticas coletivas, melhorando a cooperação, respeito e trabalho em equipes. Mas não só apenas promove a parte física, busca também trazer um pensamento crítico sobre questões relacionadas a saúde, bem-estar e inclusão, com toda essa bagagem, tornando-se cada vez mais importante no currículo escolar.

A educação física possui uma capacidade enorme de abranger uma ampla diversidade de conteúdo, podendo haver parcerias com as demais disciplinas para ampliar e facilitar a forma de ensino-aprendizagem dos alunos para determinado conteúdo. Desde esportes tradicionais até dança, exercícios ao ar livre e atividades

recreativas, a disciplina é inclusiva, permitindo que os alunos explorem diferentes modalidades. Essa diversidade não apenas atende a diversos interesses e habilidades, mas também contribui para a formação de cidadãos com uma apreciação abrangente da importância da atividade física em suas vidas. Fez-se necessário e de formar rápida um “novo modo” de pensar a Educação Física escolar, de forma a buscar a superação do seu modelo tradicional de aula.

Para Lavoura, Santos Junior e Melo (2001), seguindo a abordagem crítico superadora da Educação Física, sob um olhar e concepção marxista, ela apresenta a cultura corporal como um conhecimento que se acumula na prática social, com atividades de jogos, lutas, danças, práticas de esportes, ginásticas e outros. Podemos identificar que ter a Educação Física como prática da Escola: é sua identidade de pertencimento, que se desdobra e reverbera em toda a sua ação educativa na formação das pessoas na educação infantil, na educação básica e profissionalizante, na educação de jovens e adultos. Estar na escola é identidade da educação física, e problematizar o lugar ocupado pela escola nas práticas sociais é, então, uma exigência: porque a escola não é um lugar natural e consensual; toda escola é também disputa.

De acordo com Kuenzer (2017), em sua versão amplamente pedagógica, a aprendizagem flexível materializa-se em comunidades de aprendizagem, geralmente formadas por profissionais que pesquisam, trocam experiências e colaboram para a solução de problemas. Para tal, faz-se necessário pensar o ensino da educação física na escola, seu destinatário, e questionar para quem ensinar? É através desses questionamentos que vamos continuar a desenvolver o trabalho, entender a educação física nos ciclos de escolarização, trazendo seus conceitos referente a cada ciclo e suas aplicações.

Os ciclos de escolarização ajudam a dar um norte nesse processo de ensino-aprendizagem dos alunos, onde os conteúdos estão organizados de forma com que se aproveite da melhor forma possível os níveis de desenvolvimento do aluno, aplicando o necessário para cada fase de ensino, passando por toda formação do indivíduo na formação integral.

## 2.4 CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO – FORMAS DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Para o Coletivo de Autores (1992), os ciclos têm como proposta tratar os conteúdos de forma simultânea e por nível de complexidade na medida em que os alunos avançam o pensamento até serem capazes de interpretar, compreender e explicar os dados da realidade. Para o quarto ciclo, que corresponde às séries do ensino médio, têm-se que:

É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. [...] Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (Coletivo de Autores, 1992, p. 23-24).

Os ciclos possuem particularidades entre eles, mas todos com sua importância, sendo base fundamental na espinha dorsal do conhecimento construído em toda a vida acadêmica do aluno.

[...] os ciclos de escolarização determinam os distintos graus de apreensão do saber escolar pelo aluno, o que deve ser uma referência para a didática da pedagogia histórico-crítica. São delineados quatro grandes ciclos referentes aos graus de generalização do pensamento, cada um com algumas características próprias, mas que em conjunto revelam a totalidade do movimento do pensamento em seu processo de ascensão do abstrato ao concreto (Galvão; Lavoura; Martins 2019, p. 149).

Destacamos que é a idade cronológica que determina os ciclos de desenvolvimento, sendo esta utilizada como referência, não se apresenta nesta concepção um fundamento de naturalidade do desenvolvimento. O primeiro ciclo inicia-se na pré-escola, levando em consideração todos os períodos como parte desse primeiro momento, contribuindo nessa etapa de escolarização para o desenvolvimento psíquico da criança. Podemos destacar também que o primeiro ciclo possui uma singularidade no desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Ainda neste ciclo enxergamos em um primeiro momento as relações na área afetiva-emocional, onde a relação criança-adulto ainda é muito forte, possuindo um apego emocional de ambas as partes nesse período de ensino, com o desenvolvimento, vem um segundo momento, onde a criança possui mais relações com os objetos que lhe são apresentados, apresentando novas formas de brincar e relações com os objetos, e pôr fim a relação ficando em segundo plano, a relação afetiva-emocional passa a ter

destaque mas com uma complexidade um pouco maior na relação intelectual-cognitiva.

No segundo ciclo, que está entre o 1º e o 5º, é onde começam a sistematização do conhecimento, com a consciência da sua atividade, conseguindo estabelecer nexos com relações complexas, dando um salto qualitativo nos deveres que são propostos. Nele

O estudante vai adquirindo consciência de sua atividade mental, das suas possibilidades de organizar seu pensamento sobre os fenômenos ou objetos da realidade, confrontando os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles (Taffarel, 2010, p. 204).

No terceiro ciclo, trata-se da primeira metade da adolescência, entre o 6º e 9º do ensino fundamental, é onde os alunos ampliam o que conquistaram no ciclo anterior, na sistematização do conhecimento, conseguindo reorganizar os dados de forma individual, com uma maior capacidade de identificar e modelar os conhecimentos através dos níveis de importância que ele vá possuir na construção da aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento. Aqui:

[...] o estudante amplia em seu pensamento as suas referências conceituais, tomando consciência da sua atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva da leitura teórica da realidade. Ele dará um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria (Taffarel, 2010, p. 204).

No último ciclo, vamos falar sobre a fase final do ensino integral dos estudantes, que é o ensino médio, onde os alunos possuem entre 14 e 17 anos, já na fase da adolescência, com a vida adulta batendo a porta. Nesta fase a atividade profissional-estudo é atividade-guia que direciona as escolhas dos alunos, uma vez que, a preparação para a vida social tem mais ênfase, direcionando os discentes a entender quais as suas valências e metas de vida para a produção da vida social.

## 2.5 ENSINO MÉDIO E O 4º CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO

É no ensino médio onde inicia-se a transição do aluno entre a vida acadêmica e profissional. Sendo nesse momento construído o conhecimento específico de determinadas áreas do conhecimento, despertando nos alunos a vontade de se

aprofundar e tomar para si uma visão de futuro em determinada área de ação. Outro olhar necessário para esta determinada fase do ensino, é que no ensino médio, os alunos passam, a enfrentar também desafios sociais e emocionais, onde podem se moldar a partir das experiências vivenciadas nesse ciclo. Nessa etapa da escolarização, o jovem deveria ser posto a lidar com as regularidades científicas, podendo partir desta atividade, adquirir “[...] condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa” (Coletivo de Autores, 2012, p. 37)

No que tange ao quarto ciclo de escolarização, confere o aprofundamento da sistematização do conhecimento. É nessa fase de ensino que o aluno possui um maior poder de entendimento sobre os assuntos abordados em sala de aula, em paralelo vem as reflexões sobre a importância de cada temática realizada nas demais áreas do conhecimento, refletindo muito no interesse e participação durante as aulas. Para a educação física torna-se ainda mais desafiador esse momento, uma vez que os alunos vêm deixando cada vez mais de lado a prática durante as aulas, seja por entender que a prática apenas de aulas esportivas não é atraente ou até mesmo a falta de motivação para bem com outros assuntos, uma vez que, é nesse ciclo que os alunos começam a serem preparados para a vida adulta, para que possam tomar decisões acerca da vida profissional. Para Fiorase (2009)

Em relação a escolarização temos no Ensino Médio a fase da adolescência que grande parte dos estudantes se encontram, onde diversas mudanças, não somente físicas, mas também psicológicas, ocorrem, e por vezes podem atrapalhar o desempenho escolar. E é neste furacão de modificações que as aulas acontecem.

É importante o papel da escola em fornecer suporte para eles, mas sabemos que por muitas vezes os alunos veem-se sós e acabam abandonando a escola, seja por motivos de desânimo ou que precisam trabalhar para ajudar a família. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) de 2012 se demonstram com o sentido de ascender o caráter pragmaticamente vinculado ao mercado de trabalho que se caracterizava nas diretrizes passadas, tornando essa nova DCNEM não muito agradável por parte do governo. Assim, um novo cenário se repassava sobre as DCNEM que acabam de sair, sendo assim foi alvo de novos debates acerca dessas diretrizes

Nem bem estavam amplamente conhecidas as proposições das novas Dcnem, um novo cenário de disputas começa a se desenhar. Em 2012,

no mesmo ano em que foram homologadas as novas Diretrizes, se formava, na Câmara dos Deputados, uma comissão que se destinava a fazer um diagnóstico e a propor mudanças para a organização da última etapa da educação básica, a Ceensi (Da Silva; Sheibe, 2017, p. 26)

O ensino médio passou por uma reforma nos últimos anos, A Lei nº 13.415/2017 que instituiu a Reforma do Ensino Médio, aprovada em 16 de fevereiro de 2017, que define a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, e altera as seguintes leis: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, Lei nº 11.494/2007 que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e a Lei nº 5.452/1943 de Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Este projeto foi submetido ao senado através de Medida Provisória (MP nº 746/2016) em 22 de setembro de 2016 para que rápido fosse aprovado. Surgindo críticas a esse formato, sendo necessário pensar nos limites do ensino médio integrado nesse período, especialmente quando os filhos dos trabalhadores precisam adiantar uma profissão, ainda em nível médio, por conta das precárias condições materiais de vida, ou seja, por conta dos problemas advindos da sociedade capitalista. A reforma apresenta uma concepção de formação humana para a juventude brasileira, afirmando que o futuro está garantido e que os estudantes terão liberdade de escolher as áreas de conhecimentos ou área de formação técnica-profissional de acordo com a vocação ou projeto de vida.

Mas e a Educação Física? Onde ela se encaixa nesse novo cenário? Trabalhar para extrair todo seu potencial torna-se fundamental, uma vez que com a reforma do ensino médio, a educação física perdeu espaço e busca se provar como uma disciplina fundamental nessa fase de ensino dos alunos.

## 2.6 EDUCAÇÃO FÍSICA E O NOVO ENSINO MÉDIO

A Educação Física enfrentava dificuldades na sua aplicação no ensino médio, por falta de estrutura nas escolas ou até mesmo desinteresse dos alunos na prática, quando apenas jogos esportivos eram aplicados nas aulas. Com a Reforma do Ensino Médio, o cenário ficou ainda mais desafiador, no primeiro momento sugeriu-se a não obrigatoriedade da disciplina, algo que logo foi derrubado, e na sequência a

diminuição da carga horária na fase final da formação do aluno. O cenário é desafiador, mas podemos enxergar a educação física se reinventando para continuar proporcionando aos alunos conhecimentos sobre a cultura corporal, através de diversas áreas do movimento que ela pode entregar.

O ensino médio é a fase principal dos alunos na sua formação integral, é a porta de passagem para a vida adulta e o processo enfrentado durante os três anos de ensino é fundamental para a formação social dos alunos. É ao longo dessa fase que os discentes são estigados a pensar no futuro profissional, uma vez que, é nesse momento em que os alunos possuem a maior capacidade de entender o conhecimento como forma de trabalho.

A Medida Provisória nº 746/2016 de reforma do ensino médio publicada em 22 de setembro de 2016 tornou optativo no currículo do Ensino Médio os componentes curriculares: Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. Tornando esses componentes como opcionais, ficando a cargo dos alunos escolher ou não em cursar, e se também a escola iria oferecer como itinerário formativo. Ou seja, a Educação Física perderia cada vez mais espaço na escola durante o último ciclo de escolarização, sendo extinto de sua obrigatoriedade.

Apesar de todo esse movimento contrário a realização de aulas de educação física no ensino médio, houve mobilizações nacionais de entidades representativas da Educação Física, que se manifestaram contra a retirada da grade curricular obrigatória. De acordo com Castro (2017), a Educação Física escolar vem passando por uma crise de legitimidade, principalmente quando se refere ao ensino médio, no entanto, essa etapa de ensino também passa por essa crise, principalmente quando se especula os seus objetivos e finalidades. A reforma do ensino médio, traz consigo uma piora nos problemas para essa etapa de ensino.

Após toda manifestação contrária a retirada desses componentes fazer efeito, as disciplinas voltaram com outra nomenclatura, onde a Lei específica que: “Art. 35. § 2o A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.” (BRASIL, 2017). Retornando ainda no seu princípio de obrigatoriedade, contudo, essas mudanças no texto são um tanto contraditórias, fragilizando os componentes curriculares que são importantes para a formação humana.

Segundo Beltrão e Taffarel (2017), a reforma do ensino médio potencializa os processos privatizantes da educação básica pública, sobretudo a privatização endógena, ou seja, por dentro das redes, via parcerias público-privadas, visto que:

Ao reduzir normas e barreiras, diferentes rearranjos serão possíveis dando mais liberdade às empresas e fundações. Algumas poderão se especializar em oferecer determinado itinerário formativo, muitas desenvolverão programas on-line, outras assumirão a gestão das escolas ou redes, optando por arranjos curriculares de menor custo, dentre várias combinações possíveis (Beltrão; Taffarel, 2017, p. 597).

Na última Conferência Nacional de Educação (CONAE), realizada entre os dias 28 e 30 de janeiro de 2024, do Distrito Federal, foram discutidos vários temas no que diz respeito a educação, um dos temas foi a proposta de revogação da Reforma do Novo Ensino Médio, onde defendem a revogação da reforma, uma vez que, entendem que não será privando a juventude brasileira do acesso ao conhecimento que construiremos um país mais desenvolvido e menos desigual. Promovendo um ensino mais técnico, direcionado e privando os alunos de aproveitarem o máximo que disciplinas e atividades extracurriculares podem oferecer, optando por diminuir cargas horárias de matérias que tem muito a oferecer aos estudantes.

A luta ainda continua, uma vez que pouco pode ser celebrado com a versão final do documento aprovado na Câmara, pois, nele possui alguns aspectos que não contém a garantia necessária para uma formação comum e nem mesmo de qualidades para todos/as. Também não correspondendo as demandas sociais apontadas pelo documento final da Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2024, como por exemplo possibilitando a privatização da educação, através da oferta de cursos técnicos-profissionais via organizações privadas, retirando daqueles não possuem condições financeiras a opção de realizar tal atividade, bem como a desvalorização do docente, com a possibilidade da contratação de profissionais com “notório saber”, não formados, para ministrar cursos de formação técnica e profissional, dentre outros. É necessário entender as vulnerabilidades que o Ensino Médio no Brasil enfrenta, parindo desse pressuposto, a promoção de políticas públicas bem elaboradas específicas para essa fase de ensino é fundamental para que professores e escola possam promover a seus alunos um ensino igualitário e de qualidade para todos os alunos.

O cenário ainda é preocupante, mas pequenas vitórias foram alcançadas, como a garantia das 2.400 horas mínimas para a formação geral básica, uma vez que, segundo o artigo 205 da Constituição Federal a educação no Brasil tem a missão do pleno desenvolvimento da pessoa, bem como o preparo para a vida cidadã e sua qualificação para o mercado do trabalho. Sendo esse o tripé a base para a formação geral básica que toda cidadã e cidadão brasileiro possuem o direito de acessar.

Considerando o debate, com a proposta de revogação ainda na Câmara dos Deputados e podendo sofrer alterações, neste trabalho vamos pesquisar como a Educação Física vem sendo desenvolvida no ensino médio, o que vem sendo produzido acerca do tema com destaque nessa área do ensino e os próximos passos para fortalecer a disciplina nessa fase final da formação integral dos alunos. No próximo capítulo vamos trazer o levantamento sobre a produção do conhecimento em educação física e sua atuação no ensino médio.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritiva com modalidade de pesquisa bibliográfica, se utilizando da técnica de análise de conteúdo.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha como universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidas à operacionalizações de variáveis.

Corroborando com essa ideia, Gil (2006 p. 90) acrescenta que:

A pesquisa de cunho qualitativo permite verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho se torne significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (Gil, 2006 p. 90)

Ainda sobre a pesquisa qualitativa Minayo (2002) diz “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis.”

Classificada como uma pesquisa de tipologia descritiva, que segundo Gil (2006):

Tem como objetivo primordial de descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. E por possuir como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas e categorizadas de coleta de dados, que busquem identificar as a natureza das relações entre suas variáveis. Servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema. (Gil, 2006 p.42)

Este projeto de pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.”

Diante do problema da nossa pesquisa, classificamos com esta modalidade por consideramos a principal vantagem da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2006, p.45) reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. E por esta levantar dados a nível nacional que podem ser obtidos em artigos das revistas e publicações de domínio público.

Publicações das revistas científicas brasileiras avaliadas com de qualis A1 à B3, que tratam da produção do ensino da Educação Física no Ensino Médio, objeto de estudo, datadas até o início da coleta de dados desta pesquisa.

Para a técnica de análise dos dados levantados por esta pesquisa selecionamos a técnica de pesquisa análise de conteúdo como apoio no processo de organização, exploração e análise interpretativa dos dados levantados em nosso campo empírico. Técnica esta designada por Bardin (2011) como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo

das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin 2011, p. 47)

Por conseguinte, utilizaremos três passos de análise de conteúdo apresentado pela autora: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. E em seguida, será detalhada cada uma destas etapas em uma lógica de organização para a coleta dos dados, seleção de uma determinada categoria de análise se conteúdo que permita um melhor resultado deste trabalho.

De acordo com os três passos delineados por Bardin (1995), minuciamos em nosso projeto:

1) A pré-análise: a primeira etapa consiste no início da organização dos dados, sendo composta pela seleção do campo empírico de análise, bem como a leitura de títulos e resumos das publicações; a seleção/explicação da categoria de análise, desenvolvida em conformidade com os objetivos e hipótese da pesquisa. Em subsequência da preparação formal do material a ser analisado, buscando eficácia no processo de categorização, análise, síntese e exposição para conseguinte discussão e conclusão.

A coleta dos dados para análise foi realizada entre os dias 29 de fevereiro a 14 de março de 2024, seguindo as etapas: (a) levantamento, utilizando a Plataforma Sucupira, das revistas brasileiras avaliadas com qualis A (1 a 4) e B (1 a 3) da área de Educação Física classificadas com essas pontuações no quadriênio mais recentes (2016-2020); b) identificação das revistas; para a análise desse estudo selecionamos as revistas avaliadas com estes qualis por serem consideradas e reconhecidas pela CAPES sobre a qualidade e relevância de suas publicações para a Educação Física; c) aferição da frequência das ocorrências em cada revista ao pesquisarmos o termo: “educação física” e “ensino médio”; (d) download de todas as publicações para leitura do título, resumo e conclusão, não foram excluídas produções após esta primeira leitura; (e) a partir das leituras, filtragem aplicando os seguintes critérios de exclusão: produções que não tinham o ensino da EF no ensino médio como objeto central de estudo; produções em língua estrangeira.

Tabela 1. Levantamento de ocorrência dos descritores por revistas

<b>Revistas</b>	<b>Educação Física e Ensino Médio</b>
<b>Caderno de Formação (RBCE)</b>	8
<b>Motrivivência</b>	3
<b>Movimento UFRS</b>	24
<b>Pensar a Prática</b>	49
<b>Journal of Physical Education</b>	16
<b>Total</b>	100

Fonte: Lucas Lucena, 2024.

Após os processos de filtragem, chegamos ao número de 8 artigos publicados nas revistas entre os anos 1995 e 2024 que atendem aos critérios e objetivos de nosso trabalho, apresentados a seguir:

Quadro 1 - Levantamento das revistas com o tipo de classificação e os artigos localizados.

<b>Título do Trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano e Revistas</b>
1 – O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas do ensino médio	CORDOVIL, A; GOMES C; MOREIRA, E; SILVA, M.	2015 – Pensar a Prática;
2 – Matizes da linguagem e ressonâncias da educação física no ensino médio	FONSECA, G, D; et. al	2017 – Movimento;
3 – Educação física escolar no ensino médio: o uso das redes sociais nos processos de ensino aprendizagem a partir da perspectiva de aulas abertas	MATIAS, S, T	2018 – Pensar a Prática;

4 – Educação física no ensino médio: por uma ecologia de saberes das práticas corporais	MALDONADO, T. D; et. al	2019 – Caderno de Formação (RBCE)
5 – Educação Física, Ensino Médio e Juventude: Vamos Falar sobre Crise?	BUNGENSTAB, C, G	2019 – Pensar a Prática
6 – A educação física escolar no contexto da contrarreforma do ensino médio (lei nº 13.415): a resistência pela insistência na crítica e na articulação, ciência, cultura e trabalho	MAGALHÃES, C, A; MAIA, A, C, J;	2019 – Pensar a Prática
7 – Educação física no ensino médio na área de linguagens: experiência político-pedagógica com a produção de crônicas	MALDONADO, T. D; RODRIGUES, O, R;	2021 – Caderno de Formação (RBCE)
8 – Classificação dos esportes na educação física escolar: elaboração e validação de uma unidade didática no ensino médio	FARIAS, N, A; et. al	2023 – Motrivivência

Fonte: Lucas Lucena, 2024.

2) *Exploração do material*: considerada a parte mais extensa do processo de análise do conteúdo. De acordo com Bardin (1995): “fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (p. 95). Neste ponto, produzimos a tabela de categorização da análise de conteúdo das publicações das revistas investigadas. Somente com a localização da frequência em cada produção das palavras “educação

física” e “ensino médio” e de suas principais referências pudemos então identificar a relação com os objetivos de sua pesquisa.

3) *Tratamento dos resultados*: Após a elaboração da tabela de categorização de análise, iniciamos o nosso processo de interpretações dos resultados e análises dos artigos. Produzimos uma síntese de cada publicação, com base na categoria de análise e referências que extraímos para as tabelas, por se tratar dos dados que se adequam aos objetivos desta pesquisa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O tratamento dos resultados realizado na sequência dos procedimentos de coleta e pré-análise dos dados, organizamos os trabalhos em ordem cronológica, seguido de comentário e síntese ao final dessa etapa, acerca de como a Educação Física vem sendo trabalhada no Ensino Médio, objetivando apresentar o que cada um possui em comum e a maneira que ela vem sendo apresentada nessa fase da educação básica. Destacamos que a produção científica publicada nas revistas selecionadas para a pesquisa é muito recente, o primeiro trabalho selecionado para fazer parte do estudo foi publicado em 2015.

*Artigo 1 (2015) – O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio* - Esse estudo objetivou, compreender as expectativas dos alunos de uma escola pública estadual mato-grossense em relação aos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio que revelam a desvalorização dessa disciplina no espaço escolar.

Para os autores, a Educação Física vem tendo uma perda significativa de “espaço” no Ensino Médio, envolvendo alguns fatores como a facultatividade dos alunos, a redução de carga horária, rotatividade dos alunos nas aulas e a fragilidade da legitimidade pedagógica que justifique sua importância na formação do aluno. Aparentemente a perda de “espaço” se relaciona à ausência de progressão e

continuidade dos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física (Palma; Oliveira; Palma; 2010).

Os autores identificaram que o esporte ainda é o conteúdo que domina as aulas de educação física no ensino médio e esse é um dos motivos para a não participação da maior parte da turma e até o desinteresse em participar das aulas, uma vez que, a não participação ativa do professor, no sentido de não gerir a aula, assumindo seu papel pedagógico, pode colaborar para a compreensão das aulas de educação física no ensino médio como passatempo, recreação e encontro com amigos.

Os autores concordam que,

[...] a prática da Educação Física contribua para o desenvolvimento de adolescentes que dela fazem parte, permitindo que seja mais do que um simples jogo ou um momento de relaxamento e descontração como muitos afirmam, mas um espaço de construção de conhecimentos e significados (Moreira; Pereira; Lopes, 2009, p. 138).

Por fim, os autores enxergam que os resultados nos levam a concluir que se faz necessário investir em mudanças, seja no conceito da escola como nas ações dos professores para, então, atingir os alunos, assim alcançando a almejada valorização da disciplina no contexto escolar.

Os autores indicam que a educação física vem perdendo seu espaço no ensino médio e entender os motivos quem ocasionam tal situação é de extrema importância, a começar pelos conteúdos abordados nas aulas, é a partir deles também que os alunos podem demonstrar interesse ou não na participação das aulas, a didática apenas de cunho esportivo acabará por vezes dominando as aulas, trazendo um desinteresse na participação das mesmas. Logo, faz-se necessário refletir sobre possibilidades curriculares e metodológicas a serem empreendidas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio que venham a atender os interesses dos alunos de forma a contribuir para sua formação humana.

*Artigo 2 (2017) – Matizes da linguagem e ressonâncias da educação física no ensino médio - A Educação Física atravessa um momento de ressignificação sobre sua área de ensino dentro das escolas depois das alterações realizadas pelas novas propostas curriculares para a educação. Classificada como uma disciplina na área de Linguagens, a partir dessa categorização, o trabalho teve como objetivo analisar como*

a linguagem influencia a percepção e prática da Educação Física na visão dos estudantes no Ensino Médio.

O movimento, a expressão corporal fazem parte da educação física na sua essência, e na área da linguagem isso pode ser também identificado, o desafio está em como trabalhar isso nessa nova fase que a disciplina está inserida, com a interdisciplinaridade sendo um escape para auxiliar nesse novo momento. É necessário entender os diferentes aspectos da linguagem usada na educação física, seja a instrução dos professores, comunicação corporal e as interações sociais durante as aulas, assim esses pontos podem influenciar no andamento das aulas, tornando mais fácil o entendimento e aceitação dos conteúdos.

Os autores enfatizam a importância de uma abordagem crítica e reflexiva com relação à linguagem na educação física. Destacando a necessidade dos professores ficarem atentos as diferentes matizes da linguagem e com eles podem influenciar a experiência dos alunos na disciplina, ressaltando a importância de promover uma linguagem inclusiva e acessível, valorizando a diversidade, experiências e perspectivas dos estudantes, produzindo uma prática pedagógica mais eficaz e significativa.

*Artigo 3 (2018) – Educação física escolar no ensino médio: o uso das redes sociais nos processos de ensino aprendizagem a partir da perspectiva de aulas abertas - É notório o crescimento do uso da tecnologia na relação ensino-aprendizagem nas escolas, nas diversas áreas do conhecimento e na educação física não seria diferente. Os alunos estão cada vez mais conectados nas redes e usar desse artifício é uma das possibilidades para transmitir o conhecimento de uma maneira inovadora e que traga o aluno para perto. O objetivo do trabalho foi analisar como as redes sociais podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica para promover a maior participação dos alunos e progredir no processo de ensino-aprendizagem da educação física.*

Um desafio enfrentado com essa nova possibilidade de ensino é saber utilizar usar da melhor forma possível a tecnologia, e é fundamental para fazer com que esse processo obtenha sucesso. Existe um potencial que as redes sociais têm de interação e associação entre alunos e professores, ampliando o acesso ao conhecimento, estimulando o debate e promovendo a criação de conteúdos pelos próprios alunos.

Os autores ressaltam os benefícios observados com o uso das redes sociais nas aulas de Educação Física no ensino médio, como por exemplo, o aumento do engajamento dos alunos, uma colaboração maior entre eles, facilitando o trabalho em equipe, bem como a ampliação das possibilidades de aprendizagem fora do ambiente escolar. Mas existem limitações e desafios dessa prática, sendo necessário uma orientação e mediação por parte dos professores, para um controle do que será trabalhado. E entender as possibilidades dos alunos, adaptando-se a realidade de cada classe social.

A educação física vem se adaptando com o passar dos anos, nas últimas décadas surgiram novas propostas pedagógicas a fim de romper com as aulas apenas de cunho esportivo e proporcionar uma maior participação dos alunos nas aulas. A tecnologia veio avançando rapidamente e ela não ficaria de fora das escolas e das novas possibilidades de ensino. A educação física também segue esses passos, para continuar sendo relevante nas escolas e principalmente no ensino médio, fase do ensino em que mais vem enfrentando dificuldades.

*Artigo 4 (2019) – Educação física no ensino médio: por uma ecologia de saberes das práticas corporais* - A Educação Física na escola contemporânea é considerada um componente curricular que possibilita, aos jovens do Ensino Médio, a leitura do mundo a partir das práticas corporais. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi descrever uma experiência educativa realizada durante as aulas do componente no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), durante o ano de 2019, com o 2º ano do curso de Mecânica e o 3º ano do curso de Eletrônica integrado ao Ensino Médio.

As atividades realizadas com essas turmas foram organizadas pelos integrantes do projeto de ensino intitulado “Práticas corporais e marcadores sociais: tematizando experiências com danças, lutas, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras no IFSP”.

Para tal, os alunos foram submetidos a diversas experiências nas aulas, como a prática da capoeira, brincadeiras e jogos de tabuleiros de diversos lugares do mundo, a fim de proporcionar aos alunos o máximo de novas experiências possíveis de prática de educação física.

Os autores defendem que as aulas de Educação Física no Ensino Médio possibilitem que os alunos e as alunas analisem e reflitam sobre os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, biológicos e fisiológicos que perpassam as práticas corporais, além de vivenciar os gestos das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras. A partir dessa defesa, relatamos uma experiência educativa realizada no IFSP durante as aulas do componente curricular, que teve como inspiração o conceito de ecologia dos saberes.

Proporcionar aos alunos novas experiências, fugindo de aulas apenas voltadas ao esporte, traz para os mesmos novas formas de enxergar a educação física como parte importante da sua formação, demonstrando quão vasto é o conhecimento da educação física, em suas diversas manifestações. Professores e alunos em sintonia são peça chave para conseguirmos extrair máximo das aulas e continuar levando a educação física ao posto que ela merece.

*Artigo 5 (2019) – Educação física, ensino médio e juventude: vamos falar sobre crise?-* O objetivo do trabalho é mostrar, a partir do diagnóstico da crise da instituição escolar, que as atuais propostas/reformas educacionais dirigidas ao Ensino Médio afetam também a discussão a respeito da juventude e da Educação Física escolar, fazendo com que elas também iniciem um processo de crise, procurando analisar as relações que existem entre a Educação Física, o Ensino Médio e a juventude no Brasil. Trazendo a visão dos alunos acerca. Analisando os desafios enfrentados pela Educação Física ao lidar com as demandas e expectativas dos jovens no ensino médio.

O primeiro “momento” de crise da Educação Física se deu junto a própria crise da modernidade. Nesse sentido, como ressaltado por Lima (2000), a Educação Física entra em crise ao se perguntar sobre qual a sua identidade e sua função social. Mudanças curriculares, desinteresse dos alunos e falta de recursos impactam na qualidade do ensino da educação física, fazendo com que a experiência dos alunos no ambiente escolar não seja o ideal.

O autor trás nas considerações finais que a Educação Física precisa “brigar” para não ser reduzida a espaços e tempos específicos dentro da escola, como quadras e pátios, uma vez que, esta disciplina precisa gerar impactos no currículo do

ensino médio deixando de ser apêndice para acrescentar, de fato, na formação do jovem.

Logo, através das vivências, os professores devem levar em consideração a realidade dos jovens estudantes, tornando-os interlocutores do processo. Isso significa entender a juventude nas suas múltiplas dimensões na busca de contribuir na construção das condições juvenis. Deste modo, talvez em breve, poderemos afirmar que a Educação Física “forma” juventudes.

*Artigo 6 (2019) – A educação física escolar no contexto da contrarreforma do ensino médio (lei nº 13.415): a resistência pela insistência na crítica e na articulação, ciência, cultura e trabalho* - O trabalho examina o papel e os desafios da Educação Física escolar diante da contrarreforma do Ensino Médio, promovida pela Lei nº 13.415. E tem como objetivo analisar como a disciplina pode responder às mudanças curriculares impostas pela legislação, mantendo seu compromisso com a crítica e a articulação entre ciência, cultura e trabalho.

O artigo aborda as principais alterações introduzidas pela contrarreforma do Ensino Médio e suas implicações para a Educação Física escolar. Destaca-se a fragmentação do currículo, a redução da carga horária, com a educação física possuindo apenas uma aula por semana, e a ênfase na formação técnica em detrimento da formação humanística. Os autores argumentam que tais mudanças representam um retrocesso para a Educação Física, comprometendo sua capacidade de promover uma compreensão crítica e integrada do corpo, da cultura e da sociedade.

É importante lembrar da Educação Física escolar como uma disciplina que transcende o mero ensino de habilidades motoras e esportivas, destacando seu potencial para promover uma educação integral e emancipatória. Diante dos desafios impostos pela contrarreforma do Ensino Médio, é fundamental que os professores de Educação Física resistam às pressões mercadológicas e mantenham-se comprometidos com uma prática pedagógica crítica, que valorize a interdisciplinaridade, a diversidade cultural e o protagonismo dos alunos.

*Artigo 7 (2021) – Educação física no ensino médio na área de linguagens: experiência político-pedagógica com a produção de crônicas* - O artigo relata uma experiência pedagógica inovadora que integra a Educação Física ao ensino médio na área de Linguagens por meio da produção de crônicas. Tem como objetivo explorar como a escrita de crônicas pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para promover a reflexão sobre práticas corporais e questões sociais na disciplina de Educação Física.

A interdisciplinaridade entre Educação Física e Linguagens, onde hoje é a área do conhecimento que disciplina está inserida, destaca como a produção de crônicas permite aos alunos explorar narrativas pessoais relacionadas à atividade física, esporte e saúde, enquanto também abordam questões sociais, culturais e políticas pertinentes. A abordagem político-pedagógica enfatiza a importância da reflexão crítica sobre as práticas corporais e seu contexto sociocultural mais amplo, capacitando os alunos a se engajarem de forma ativa e reflexiva em sua própria educação física.

Os autores destacam os benefícios da abordagem proposta, incluindo o desenvolvimento de habilidades de escrita, pensamento crítico e consciência social, bem como a promoção de uma visão mais ampla e inclusiva da Educação Física como uma disciplina que vai além do aspecto físico, abrangendo aspectos socioculturais e políticos. É importante obter práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares para enriquecer o ensino da Educação Física e promover uma educação mais significativa e engajadora para os alunos do ensino médio.

*Artigo 8 (2023) – Classificação dos esportes na educação física escolar: elaboração e validação de uma unidade didática no ensino médio* - O trabalho relata o processo de elaboração e validação de uma unidade didática sobre a classificação dos esportes na Educação Física escolar, destinada ao ensino médio. Que teve como objetivo desenvolver e testar uma unidade didática que possa auxiliar os alunos a compreenderem os diferentes tipos de esportes, bem como os critérios de classificação utilizados na disciplina.

A proposta centra-se na concepção e implementação da unidade didática, que inclui atividades práticas, reflexões teóricas e discussões em grupo para promover a

compreensão dos alunos sobre os esportes e suas características distintivas. Além disso, são discutidos os resultados da validação da unidade didática por meio de avaliação por pares e análise de especialistas, destacando sua eficácia na promoção da aprendizagem dos alunos. Os autores enfatizam a importância de abordagens pedagógicas que integrem teoria e prática na Educação Física escolar, fornecendo aos alunos uma compreensão mais ampla e aprofundada dos conceitos abordados.

O estudo destaca a relevância da unidade didática desenvolvida para o ensino médio, oferecendo uma estrutura sólida para explorar os esportes e suas classificações de forma significativa e engajadora. Além disso, ressalta-se a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de recursos didáticos inovadores para aprimorar o ensino da Educação Física e promover uma educação de qualidade para os alunos.

#### 4.1 AVANÇOS E DESAFIOS APONTADOS NOS ESTUDOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO

Verificamos nos artigos selecionados regularidades que fazem ligações entre os mesmos, externando as dificuldades que a educação física enfrenta no ensino médio, como a perda de espaço da disciplina, sendo reduzida a apenas uma aula semanal, limitando os professores e alunos a vivenciar a disciplina na sua totalidade. A evasão nas aulas, com a participação dos alunos cada vez menor nas aulas, relacionada a outra regularidade que são as aulas apenas de cunho esportivo, limitando a prática nas aulas aos esportes, sem haver uma ampliação dos conteúdos e conhecimentos, fazendo com que os alunos se sintam excluídos das práticas pois não dominam a prática dos esportes ou possuem alguma limitação física. Outra regularidade encontrada foi não ser levada em conta a realidade de vida dos alunos, com as alterações sofridas no ensino médio, os alunos enfrentam dificuldades para conseguir participar das aulas, visto que, em alguns locais, as aulas são realizadas em horários opostos ao turno de ensino e determinados casos fica inviável a participação dos mesmos.

A análise metódica do conhecimento sobre o ensino da Educação Física no ensino médio em periódicos acadêmicos de alta qualidade oferece insights valiosos sobre a evolução dinâmica da disciplina ao longo do tempo e a pertinência dos estudos selecionados. Pois, a partir dessa análise entendemos as dificuldades que a educação física enfrenta para se manter ativa nas escolas. É através dos resultados obtidos nas análises dos textos selecionados que podemos entender como a educação física é enxergada e pensar em práticas para melhorar cada vez mais sua aplicação.

A educação física precisa voltar a ter seu protagonismo nas escolas, principalmente no ensino médio, onde hoje ela encontra-se mais defasada, a revogação do novo ensino médio é um primeiro passo para que a mesma possa voltar a ter seu papel de desenvolvimento integral dos alunos, com a volta da obrigatoriedade de disciplinas base como a língua materna (para populações indígenas), artes, educação física, sociologia e filosofia. A ampliação da carga horária na educação física, permitirá aos professores e alunos um ensino contínuo e que possam desenvolver da melhor forma os trabalhos propostos nas áreas que a mesma

esteja trabalhando. Trazendo de volta o conhecimento para dentro das escolas e extraindo o que de melhor a Educação Física pode entregar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo pesquisou compreender como a educação física está estruturada no ensino médio, após transformações durante os anos, a fim de continuar obtendo seu papel relevante na carreira escolar dos alunos. Com o objetivo de compreender como a produção do conhecimento sobre o ensino da Educação Física está apresentado em revistas Qualis A1 à B3, foram localizados 8 artigos, destacando de início a recente publicação dos mesmos, visto que, o Ensino Médio foi alterado em 1996, através da Lei de Diretrizes e Base (LDB) deste ano, configuração que perdurou por muito tempo, até o ano de 2017 onde a proposta do “novo ensino médio”, buscou alterar a estrutura desta fase do ensino. Este sofreu críticas e é motivos de debates e protestos para que ocorra a revogação da mesma, visto que limita aos alunos formas de ensino que, por vezes, não leva em conta a realidade social do mesmo.

Esta pesquisa se destaca como uma possível contribuição significativa para a compreensão abrangente do papel da Educação Física no contexto do ensino médio. Em que pese a produção científica ser recente encontramos como regularidades das pesquisas, perda do espaço da disciplina no ensino médio, a evasão dos alunos, aulas voltadas para o esporte, limitando a participação dos alunos e não levando em consideração a realidades dos discentes. Ao examinar a sua transição de uma disciplina predominantemente centrada na prática esportiva para um componente essencial no desenvolvimento por completo dos alunos, este estudo ressalta de forma contundente a crescente importância da Educação Física na formação integral dos estudantes.

Os desafios para a realização das aulas de educação física no ensino médio são enormes, além da reforma do novo ensino médio, que tentou fazer com que a disciplina fosse ainda mais escanteada na grade curricular da fase final da educação básica, falta de estrutura e desinteresse dos alunos são alguns dos enfrentamentos que professores precisam superar para conseguir entregar uma educação física capaz

de proporcionar aos estudantes uma visão diferente da disciplina voltada apenas para a prática esportiva, trazendo-os de volta para dentro das quadras, pátios, espaços abertos, a fim de explorar todo o potencial que a mesma possui.

A educação física passou por várias adaptações ao longo dos anos, a fim de estar sempre atualizada e demonstrar sua importância no contexto escolar, deixando de ser apenas uma disciplina de cunho desportivo, que buscava apenas a técnica e o bom físico, que por vezes limitava a participação dos alunos, para uma matéria que se trata da cultura corporal, a prática do movimento, que envolve dança, jogos tradicionais, tornando a educação física em algo que possibilite o aluno a entender os movimentos que realiza, para que possa evoluir com o conhecimento adquirido nas aulas. É importante continuar construindo o conhecimento e pesquisando acerca da educação física no ensino médio, a fim de demonstrar sua importância nessa fase do ensino básico, para que a mesma continue proporcionando aos alunos uma disciplina que vá de jogos e brincadeiras, à formação social e cognitiva dos indivíduos, através das diversas áreas de atuação que a mesma possui.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence et al. Análise de conteúdo. Edições 70. **Lisboa. Portugal**, 2011.
- BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante. **Revista Leonardo Pós, Blumenau**, v. 1, n. 3, p. 15-20, 2003.
- BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. A ofensiva dos reformadores empresariais e a resistência de quem defende a educação pública. **Retratos da Escola, Brasília**, v. 11, n. 21, p. 587-601, jul./dez. 2017.
- BETTI, M. Educação Física. In: GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, p. 144-157. 2055
- BETTI, I.C.R. O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente. **Dissertação, Mestrado em Educação Física**. UNICAMP, Campinas, 1992.
- BRAGA, Daniel Martins et al. A importância da educação física na percepção de alunos do ensino médio. Ceará.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, p. 101-110, 2001.
- BUNGENSTAB, G. C. Educação Física, ensino médio e juventude: vamos falar sobre crise?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.
- CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo et al. O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no Ensino Médio. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, 2015.
- DA FONSECA, Denise Grosso et al. Matizes da linguagem e ressonâncias da Educação Física no Ensino Médio. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 661-673, 2017.
- FARIAS, Alison Nascimento et al. Classificação dos esportes na Educação Física escolar: elaboração e validação de uma unidade didática no ensino médio. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, 2023.
- FIORASE, M. **Que fatores influenciam os alunos na motivação para a prática da Educação Física escolar?** Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da Secretaria de Estado da Educação, junto à Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017
- GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

- KUENZER, A. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr./jun. 2017.
- MAGALHÃES, Álcio C.; MAIA, J. C. A. A Educação Física escolar no contexto da contrarreforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415): O contrafogo pela insistência na crítica e na articulação ciência, cultura e trabalho. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.
- MALDONADO, Daniel Teixeira et al. Educação Física No Ensino Médio: Por Uma Ecologia De Saberes Das Práticas Corporais. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 2, 2019.
- MALANCHEN, J. Currículo e Pedagogia histórico-crítica: a defesa da universalidade dos conteúdos escolares. In: **ANPED SUL**, 10., 2014, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2014.
- MATIAS, T. S.; SOARES, M. R.; SILVA, O.; FRASSON, J. S.; PIRES, V. Educação Física Escolar No Ensino Médio: O Uso Das Redes Sociais No Processos De Ensino-Aprendizagem A Partir Da Perspectiva De Aulas Abertas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, 2018.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.
- TAFFAREL, C. In: Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1ª reimpr. da 2ª ed. São Paulo: Cortez.p.156-165, 2012.